



QUAIS OS ASPECTOS DOS ATENDIMENTOS A POPULAÇÃO IDOSA REALIZADOS NAS UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Laene Maria de Araújo Monteiro Florentino¹

Ana Cristina Alves Nascimento²

Brunna Raffaella Coura de Alcântara³

RESUMO

O Brasil, como os outros países em desenvolvimento, tem se tornado um país envelhecido de forma abrupta, de modo que não tem conseguido subsidiar mudanças econômicas e sociais que favoreçam a qualidade de vida ao idoso. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é identificar as principais características dos atendimentos aos idosos em caso de urgência e emergência. Trata-se de um estudo de revisão integrativa que é um método utilizado para a sintetização da literatura sobre um determinado tema de interesse, para isso realizou-se uma busca por publicações/artigos na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca digital Scientific Electronic Library Online (SCIELO). As características dos atendimentos realizados nos casos de urgência e emergência são ligadas aos cuidados no manuseio a agentes causais de lesões nos seres humanos, tais como: quedas, sendo elas da sua própria altura ou não, agravamento de doenças crônicas, meios de transportes, maquinário agrícola e industrial, agressões físicas, entre outros. Sendo que os idosos, são mais suscetíveis à doença e ao trauma. Os achados nessa revisão integrativa permitiram identificar as características dos atendimentos aos idosos nos serviços de urgência e emergência. Com isso, observou-se que as principais causas para atendimento ao idoso nestes serviços, são: os acidentes por causas externas, geralmente são lesões, sejam físicas, mentais ou psicológicas, que podem ou não levar ao óbito.

Palavras-chave: Assistência, Urgência, Emergência, Idoso.

¹ Graduada do Curso de Enfermagem da Universidade UNINASSAU- CG, Laenyaraujo@gmail.com

² Graduada do Curso de Enfermagem da Universidade UNINASSAU- CG, Crys.45@hotmail.com

³ Orientador: Especialista em Urgência e Emergência e UTI, da Faculdade – FIP, Brunnaraffaellac@gmail.com



INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional está acontecendo de forma rápida. Dados estatísticos indicam que no período entre 2000 a 2050, a proporção de pessoas no mundo, com idade superior a 60 anos, passará de 11% a 22%. Estima-se que no ano de 2050 mais de 20% da população mundial terá mais de 60 anos, sendo que 80% destes estarão em países de média e baixa renda (YONEKURA et al., 2015).

Isso significa que em menos de duas décadas a população de idosos será proporcional ao que hoje é encontrada em países desenvolvidos, com sérias implicações para o setor da saúde. Os idosos necessitam de uma abordagem e um tratamento diferenciado dos demais segmentos da sociedade no âmbito da saúde. (BIF, 2011).

O Brasil, como os outros países em desenvolvimento, tem se tornado um país envelhecido de forma abrupta, de modo que não tem conseguido subsidiar mudanças econômicas e sociais que favoreçam a qualidade de vida ao idoso (LIMA; CAMPOS, 2011).

De acordo com a World Health Organization, o envelhecimento populacional impacta diretamente as estruturas de saúde, pois as pessoas estão vivendo mais tempo com problemas de saúde, o que aumenta os gastos direcionados para saúde pública. A organização ainda afirma que os idosos possuem vários problemas de saúde concomitantes e são mais vulneráveis a maus-tratos, que podem resultar danos físicos e psicológicos (WHO, 2012).

A presença dessas doenças aumenta a necessidade da utilização dos serviços de saúde, principalmente os que oferecem atendimento de urgência e emergência, requerendo que os profissionais da área estejam preparados a atender as necessidades dessa população (YONEKURA et al, 2015).

Frente a essa temática os profissionais da área da saúde têm dificuldades técnicas para atender a pessoa idosa numa situação de urgência e emergência, devido a alta demanda e falta de recursos assistenciais (BIF, 2011).

Diante de uma sociedade que está em constante envelhecimento é de suma importância a realização de estudos referenciais que deem visibilidade a questão do envelhecimento na perspectiva de discutir formas de sensibilizar a assistência emergencial a esta população, garantindo o direito à vida com dignidade e bem-estar.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é identificar as principais características dos atendimentos aos idosos em caso de urgência e emergência.

Trata-se de um estudo de revisão integrativa que é um método utilizado para a sintetização da literatura sobre um determinado tema de interesse, para isso realizou-se uma busca por publicações/artigos na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca digital Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e buscas manuais, utilizando inicialmente os termos emergência e urgência no título. Os descritores utilizados foram: Assistência, urgência, emergência e idoso.

Os critérios de inclusão foram: estudos quantitativos, qualitativos e teóricos, restrito ao idioma português e data de publicação 2011 a 2018, que versassem sobre a atenção aos idosos nos serviços de urgências e emergência. Foram encontrados 3215 artigos, após utilizar os critérios de inclusão resultado foi de 06 artigos os mesmos foram lidos e discutidos para o desenvolvimento do presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor compreensão foi elaborado um quadro com todos os estudos selecionados para o estudos, classificando em autor da obra o ano de publicação, título do estudo e os principais resultados de cada estudo selecionados.

Quadro 1. Descrição dos artigos selecionados conforme Autor/Ano, Título e Resultados.

| Autor/ Ano | Título | Resultados |
|---------------------------|--|---|
| ALVES; SILVEIRA (2014) | A presença de idosos num serviço de emergência: campo de saúde ou campo de guerra? | As condições de infraestrutura na emergência foram apontadas como fatores que dificultavam a presença da família, enquanto que todos os participantes identificam o afeto e a presença desta, como necessidades fundamentais para o idoso. Então, depreende-se o cuidado como uma categoria empírica que emergiu da análise das informações, apontada como fundamental nas relações do idoso com a família e, também, na relação profissional da saúde e idoso/família. |



| | | |
|---------------------------------|---|---|
| MURAKAMI (2014) | O perfil dos idosos atendidos na urgência e emergência de um Hospital Regional do Distrito Federal | Sabe-se que os idosos são admitidos e utilizam os serviços de emergência com frequência, permanecem por tempos prolongados, e após alta são readmitidos constantemente. Desse modo, a organização de um sistema de saúde eficiente ao atendimento da população idosa requer estratégias de gerenciamento de demanda de uma população que continuará crescendo e procurando por serviços de saúde. |
| NASCIMENTO; CUNHA; SÁ (2014) | Perfil clínico de internação de idosos na unidade de emergência de um hospital geral | Foi detectado que por diversas vezes, os idosos entraram na emergência devido a complicações por doenças possíveis de controle na atenção básica como a HAS e Diabetes, além de outras patologias. |
| SANTOS; RODRIGUES; DINIZ (2015) | Trauma no idoso por acidente de trânsito: revisão integrativa. | Os dados epidemiológicos levantados demonstraram a importância dos acidentes de trânsito para a população idosa, possibilitando inferir a gravidade que tais eventos representam para o alcance de uma velhice saudável, constatando-se a existência de aspectos similares nos diferentes países, como o aumento da mortalidade por esta causa entre os idosos, principalmente entre os |
| SAUSEN (2013) | Perfil dos idosos classificados como não urgentes em um serviço de emergência | O aumento do número de idosos na população traz como consequência o aumento da procura por atendimento hospitalar, principalmente os serviços de urgência. As comorbidades tornam-se mais graves e/ou crônicas, há uma maior prevalência de traumatismos, acidentes vasculares cerebrais e urgências cardiológicas. |
| SERBIM (2013) | Caracterização sociodemográfica, de saúde e apoio social de idosos usuários de um serviço de emergência | Observou-se que o número de idosas foi ligeiramente superior aos homens, o que vai ao encontro a estudos sobre perfil da população que utiliza os serviços de emergência. |

Fonte: Própria, 2020.

A maioria dos estudos localizados teve como objetivo delinear o perfil da população idosa atendida nos serviços de urgência e emergência, estando diretamente relacionada com o



interesse dos pesquisadores de conhecer melhor esses usuários do Sistema de Saúde, bem como desenvolver práticas que possam melhorar a assistência prestada a esses pacientes

Segundo o autor YONEKURA e seus colaboradores (2015) no Brasil, a saúde do idoso é uma das prioridades nas diretrizes do Pacto pela Vida que compreende um conjunto de reformas institucionais nas três esferas do governo. A política nacional de saúde da pessoa idosa e o Estatuto do idoso foram criados com objetivo de garantir o direito a saúde com qualidade da população idosa em todos os níveis de saúde incluindo os serviços de urgência e emergência com delineamentos criteriosos, otimização de recursos e maior acesso a recursos de diagnóstico e tratamento.

A pesquisa realizada por Nascimento Cunha (2014) identificou que o sexo masculino é mais predominante nos atendimentos de urgência e emergência, representando (52%) da sua amostra e que a principal causa de internação são acidentes, causados por quedas da própria altura, violência e acidente de trânsito. O autor ainda menciona que geralmente esses pacientes sofrem vulnerabilidades sociais devido a baixa escolaridade e baixa renda familiar.

Os principais atendimentos realizados no setor de urgência e emergência ao idoso, são os acidentes por causas externas, sendo as principais ocorrências de morte dos idosos (GRDEN; SOUSA; LENARDT, 2014).

As características dos atendimentos realizados nos casos de urgência e emergência são ligados aos cuidados no manuseio a agentes causais de lesões nos seres humanos, tais como: quedas, sendo elas da sua própria altura ou não, agravamento de doenças crônicas, meios de transportes, maquinário agrícola e industrial, agressões físicas, entre outros. Sendo que os idosos, são mais suscetíveis à doença e ao trauma (LIMA; CAMPOS, 2011).

A assistência nas unidades de urgência e emergência, são de acordo com o perfil e necessidade do paciente, todos os estudos analisados nessa pesquisa, mostram que os atendimentos são em sua maioria para tratar problemas circulatórios, neurológicos e respiratórios, onde são realizados maiores números de exames complementares e recebem com mais frequência tratamento farmacológico por via parenteral.

O trabalho de Serbim (2003) mostra as características dos atendimentos quanto a gravidade, os resultados apontaram que 4,8% dos atendimentos correspondiam a quadros de emergências graves, 31,1% a quadros de urgência e 64,1% relacionando a quadros agudos de alguma patologia aguda comum. Segundo o nível de gravidade as enfermidades mais frequentes foram: para emergências: insuficiência respiratória aguda (21,32%), dor torácica (17,7%), e sepses (14,1%); para urgências: crises hipertensivas (15,9%), lombalgia (13,2%),



gastroenterites agudas (11,5%); e para patologias agudas comuns: faringites (17,8%), hipertensão arterial controlada (6,7%), e bronquites (5,9%).

Outra característica bastante comum no atendimento ao idoso são as fraturas ocasionadas por quedas acidentais, nesses casos os profissionais de saúde devem estar atentos, quanto a gravidade da fratura e o seu potencial de risco de morte, um outro estudo realizado no ano de 2007 mostrou que 34, 2% sofreram trauma de membro inferior não especificado, 24,0% sofreram fratura de fêmur, 4,7% fratura de antebraço, 2,3% trauma de membro superior não especificado e outros tipos de traumas acometeram 34,8% dos pacientes (CAMPOS, et al, 2007).

Os atendimentos que se caracterizam como urgência são motivo de preocupação entre os profissionais da área da saúde, pois lesões que poderiam ser facilmente toleradas por pacientes jovens podem resultar em índices consideráveis de mortalidade no idoso. Nos serviços de emergência, as quedas se apresentam como um dos principais motivos de atendimento (GRDEN; SOUSA; LENARDT, 2014).

Para atender a demanda da população idosa e fundamental que os serviços de urgências e emergências, atuem como redes articuladas, que considerem tanto as condições crônicas como as agudas apresentadas pelos diferentes grupos etários (ALVES; SILVEIRA, 2014).

Portanto o atendimento realizado no setor de urgência e emergência a população idoso deve ser feito de forma integrada, levando em consideração sua demanda e gravidade, a fim de garantir uma assistência humanizada ao paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados nessa revisão integrativa permitiram identificar as características dos atendimentos aos idosos nos serviços de urgência e emergência. Com isso, observou-se que as principais causas para atendimento ao idoso nestes serviços, são: os acidentes por causas externas, geralmente são lesões, sejam físicas, mentais ou psicológicas, que podem ou não levar ao óbito, decorrentes de acidentes de trânsito, quedas, principalmente da própria altura e violência. Os acidentes e a violência configuram com números crescentes na população idosa, nos últimos anos.



Identificou-se que a maioria dos idosos atendidos no setor de urgência e emergência é do sexo masculino e que os eventos mais frequentes são quedas, seguidas por acidentes de trânsito e agressão física, resultando em fraturas ósseas.

Ainda de acordo com o perfil dos usuários do serviço de emergência e urgência é possível identificar como pacientes em situação de vulnerabilidades sociais e de saúde tais como baixa escolaridade, renda familiar reduzida, percepção de saúde ruim ou muito ruim, presença de danos crônicos agudizados e comorbidades.

Frente a isso podemos afirmar que se faz necessário a elaboração de alternativas de apoio para dar suporte ao idoso, uma vez que as necessidades de saúde de pessoas idosas são complexas e necessitam ser conhecidas e trabalhadas nos serviços de saúde.

Portanto, os resultados desse estudo podem servir de base para outros estudos e reflexões acerca da temática, fornecendo subsídios para o planejamento, implementação e avaliação de ações e políticas de saúde pública.

REFERÊNCIAS

ALVES, R.S. SILVEIRA, E. A presença de idosos num serviço de emergência: campo de saúde ou campo de guerra? **Revista Kairós Gerontologia**, v. 1, n. 17, p.297-319, 2014.

BIF, M.W. Os desafios no cuidado de enfermagem ao atendimento do idoso em urgência e emergência. **Monografia de Curso de Pós-graduação Lato Sensu**, Criciúna (SC), 2011.

GRDEN, C.R.B; SOUSA, J.A.V, LENARDT, M.H. Caracterização de idosos vítimas de acidentes por causas externas. **Revista Cogitare Enferm**, v.19, n. 3, 2014.

LIMA, R.S; CAMPOS, M.L.P. Perfil do idoso vítima de trauma atendido em uma Unidade de Urgência e Emergência. **Rev Esc Enferm USP**, v. 45, n. 3, p.659-6, 2011.

MURAKAMI, M.N. O perfil dos idosos atendidos na urgência e emergência de um Hospital Regional do Distrito Federal. p. 31. **Monografia (Bacharelado em Saúde Coletiva)** Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

NASCIMENTO, A.A.S; CUNHA, B.S; SÁ, S.P.C. Perfil clínico de internação de idosos na unidade de emergência de um hospital geral. **Ufros**, vol. 19, n.1, 2014.

SANTOS, A.M.R., RODRIGUES, R.A.P., DINIZ, M.A. Trauma no idoso por acidente de trânsito: revisão integrativa. **Rev Esc Enferm USP**, v. 49, n. 1, p. 162-172, 2015.

SAUSEN, L.S.V. Perfil dos idosos classificados como não urgentes em um serviço de emergência. **Monografia (Graduação em Enfermagem)**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Escola de Enfermagem. Porto Alegre, 2013.



conbracis

IV Congresso
Brasileiro de
CIÊNCIAS da
SAÚDE

Saúde Populacional:
Metas e Desafios
do Século XXI

ISSN 2525-6696

www.conbracis.com.br

SERBIM, A.K; GONÇALVES, AV. F; PASKULIN, LM.G, et. al. Caracterização sociodemográfica, de saúde e apoio social de idosos usuários de um serviço de emergência. **Rev Gaúcha Enfermagem**, v. 34, n. 1, 2013.

YONEKURA, T; QUINTANS, J.R; KATO, M. Y, et al. A atenção à saúde do idoso nos serviços brasileiros de urgência: uma revisão integrativa. **Rev. Investigação Qualitativa em Saúde**, v. 1, p. 19- 22, 2015.